

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 29 de novembro de 2021 às 08h02
Seleção de Notícias

Folha de S.Paulo | BR

Patentes

Mônica Bergamo	3
<small>MÔNICA BERGAMO MÔNICA BERGAMO</small>	

Folha.com | BR

28 de novembro de 2021 | Pirataria

Mercado Livre cria aliança antifalsificação com Victoria's Secret e Under Armour	5
<small>PAINEL</small>	

UOL Notícias | BR

Patentes

Divididos após 2 anos de covid, países buscam acordo contra pandemias	6
<small>JAMIL CHADE</small>	

Mônica Bergamo

MÔNICA BERGAMO

Mônica Bergamo

PARA TODOS

Uma coalizão formada por entidades de profissionais de enfermagem de 28 países enviou uma queixa à ONU contra a União Europeia, Reino Unido, Noruega, Suíça e Cingapura por dificultarem a **quebra** de patentes de vacinas contra a Covid-19.

Em falta

Do Brasil, endossa a carta a Federação Nacional dos Enfermeiros. Os signatários afirmam que mais de 45% da população mundial ainda não recebeu nenhuma dose do imunizante e acusa esses territórios de violarem os direitos humanos. A queixa foi enviada à relatora especial da ONU para direitos a saúde, Tlaleng Mofokeng.

Sem resposta

"Os casos de Covid-19 continuam aumentando em várias partes do mundo, embora as empresas farmacêuticas e os governos tenham falhado em garantir que tratamentos e vacinas sejam distribuídos de forma equitativa para responder à pandemia, dizem as entidades.

Linha de frente

A coalizão afirma que, na África e no Pacífico Ocidental, menos de um em cada de zprofissionais estão totalmente vacinados. "A Covid-19 tirou a vida de pelo menos 115 mil profissionais de saúde em todo o mundo até agora", escrevem. "A escassez de vacinas significa que, em média, apenas dois em cada cinco profissionais de saúde e cuidados estão totalmente vacinados [no mundo]."

Conexão

O envio da queixa foi articulado pelo pela Global Nurses United (GNU) e pela rede global progressista Progressive International (PI).

À mesa

O ex-deputado federal Jean Wyllys aceitou um desafio da organização sem fins lucrativos Veganuary e passará todo o mês de janeiro sem se alimentar com produtos de origem animal - como carne, leite e ovos.

Dieta

"Enquanto busco politicamente somar esforços à erradicação da fome e à garantia do direito das pessoas à comida saudável e cuja produção seja sustentável, tentarei eu mesmo, já que hoje posso, mudar meus hábitos alimentares experimentando o veganismo" afirma Wyllys.

Mão na massa

Anualmente, a Veganuary convoca pessoas de todo o mundo a manter uma dieta vegana por 31 dias, seja pelo impacto na vida dos animais, no meio ambiente ou na saúde dos participantes.

Estante

A editora Todavia vai lançar em 2022 a tradução dos dois únicos romances do músico Leonard Cohen, morto em novembro de 2016. "The Favourite Game" (1963), que narra a vida de um jovem canadense que se muda para Nova York, já foi publicado no Brasil, mas é a primeira vez que "Beautiful Losers" (1966) ganha uma versão em português.

Reconhecimento

O escritório do advogado Sérgio Bermudes recebeu dois prêmios da editora francesa Leaders League nas categorias de "Falência e Reestruturação" e de "Re-

Continuação: Mônica Bergamo

solução de Disputas". Candidato a imortal, Bermudes aguarda a votação da Academia Brasileira de Letras para a vaga deixada pelo filósofo Tarcísio Padilha.

Sob demanda

A plataforma de streaming Belas Artes à La Carte, que reúne filmes cults e clássicos, fechou um acordo com a inglesa BBC para oferecer séries de TV em seu catálogo, a partir de janeiro.

Demanda 2

A ideia, segundo André Sturm, dono do cinema Petra Belas Artes, é apostar em séries superclássicas e também nas produções estrangeiras que ainda não estrearam no Brasil. A versão original de "House of Cards", de 1990, e "A Bit of Fry & Laurie" comédia dos anos 1980 com Hugh Laurie e Stephen Fry, estarão disponíveis.

Amazôniarioca

O Museu do Amanhã, no Rio, inaugura no dia 17 de dezembro "Fruturos - Tempos Amazônicos", exposição com o maior número de objetos da história da instituição de ciência. A mostra, que fala da fauna e da flora amazônica, contará com peças con-

feccionadas por artesãos indígenas de diferentes povos.

Mão estendida

O McDia Feliz, evento em que o McDonald's destina toda a renda com a venda em um dia do Big Mac para seu instituto que ajuda crianças com câncer, arrecadou neste ano R\$ 22,5 milhões, 13% a mais do que em 2020. O Instituto Ronald McDonald ajudará 57 instituições que atuam com oncologia pediátrica com parte do dinheiro. A outra metade irá para projetos educacionais do Instituto Ayrton Senna.

HOMENAGEM

Médicos do Hospital Clínicas da USP homenagearam parceiros que fizeram doações para o combate à Covid em cerimônia terça em SP. O secretário estadual da Saúde Gorinchteyn recebeu 'troféu da diretora clínica do HC, Eloísa Presidente do conselho de inovação, Giovanni Cuido Cerri, agradeceu ' o investidor Roberto Lobardi. Juliana de Paula, do BTG Pactual, ganhou homenagem do diretor de urologia William Nahas.

com Lígia Mesquita, Victoria Azevedo, Bianka Vieira e Manoella Smith

Mercado Livre cria aliança antifalsificação com Victoria's Secret e Under Armour

PAINEL

São Paulo

O Mercado Livre lança nesta semana um projeto para combater a **pirataria** no ecommerce, chamado Aliança Antifalsificação, em parceria com Levi Strauss & Co, Under Armour e Victorias Secret.

Outras empresas globais com presença regional devem ser anunciadas nas próximas semanas, segundo Jacobo Cohen Imach, vice-presidente no Mercado Livre para América Latina.

"Houve um ponto de inflexão na pandemia, que mudou a forma de fazer negócio, tanto de comprar como de vender. Nós sentimos essa responsabilidade de fornecer ao comprador um entorno seguro para fazer operações e também de educar o vendedor", diz Imach.

A Aliança vai atuar em cinco frentes: além de monitorar anúncios com base em algoritmos e identificar produtos falsificados, a ideia é capacitar vendedores sobre boas práticas de publicação e orientar compradores a denunciar itens não originais.

O grupo também diz que vai entrar com ações judiciais contra infratores que usam o ecommerce para vender produtos não originais, e colaborar com autoridades e agências reguladoras.

Neste ano, o Mercado Livre foi questionado pelo Procon-SP sobre a venda de produtos ilícitos por terceiros em sua plataforma e quais ações ela tem adotado para combater a prática. A Anatel também enviou alerta à empresa e a outros markeplaces sobre a **pirataria** de produtos como celular e carregador.

com **Andressa Motter** e Ana Paula Branco ​

Divididos após 2 anos de covid, países buscam acordo contra pandemias

Dois anos depois da eclosão da pior pandemia em cem anos, o mundo continua dividido sobre como responder à crise sanitária.

Nesta segunda-feira (29), governos de todo o mundo se reúnem na OMS (Organização Mundial da saúde) e aprovarão um processo para criar um pacto internacional estabelecendo regras sobre como lidar com futuras pandemias. Mas, com a comunidade internacional rachada profundamente e com milhões de vítimas espalhadas pelos continentes, o acordo promete escancarar a dificuldade de se construir uma estratégia comum contra a covid-19.

Acompanhe as últimas notícias do que acontece no Brasil e no mundo Se o apelo inicial da OMS era por um acordo que pudesse ser costurado em seis meses, o novo projeto não deve estar concluído antes de 2024.

Apoiado por Brasil, EUA, Europa e mais de uma centena de países, a negociação tem como meta estabelecer um tratado internacional que estipulará as obrigações e direitos de cada governo diante de um novo surto.

No texto que será aprovado em Genebra, governos deixam aberta a possibilidade de que o novo acordo seja legalmente vinculante, o que obrigaria a todos a implementá-lo.

Mas o acordo que será celebrado nesta semana e anunciado como um passo importante esconde profundas divisões entre países e um mal-estar diante da decisão de governos de impor restrições contra países africanos que compartilharam a informação sobre a nova mutação do vírus.

Não existe, por exemplo, um entendimento de como deveria ser um futuro acordo no que se refere à **transferência** de tecnologias para a produção de va-

cinas e remédios. Governos ainda vivem um impasse diante do apelo de sul-africanos e indianos por uma suspensão de **patentes**.

Mas, do lado das grandes farmacêuticas, o temor é de que o compartilhamento de tecnologia ou a **quebra** de patentes permitam que a inovação do método mRNA acabe saindo do controle de um pequeno número de empresas multinacionais. O foco desse grupo não é a pandemia da covid-19, mas as promessas de que a tecnologia possa oferecer caminhos para imunizantes contra Ebola, HIV e até o câncer.

Apesar disso, no processo negociador que será lançado, governos de países ricos querem garantias de que todos os integrantes do pacto se comprometerão a compartilhar amostras biológicas. Para os emergentes, sem uma contrapartida, esse compartilhamento pode ser desequilibrado.

De um lado, esses governos oferecerem transparência. Mas, quando tiverem de ter acesso aos tratamentos, terão de entrar na fila e ameaçam ser os últimos a receber.

Tampouco existe um acordo sobre a distribuição de vacinas. A OMS insiste que todas as promessas feitas até agora pelos países ricos foram insuficientes e que jamais foram completamente implementadas. No início de novembro, em Roma, a cúpula do G-20 estabeleceu uma estratégia para garantir que 40% da população de cada país estarão imunizados até o final do ano e que essa taxa chegaria a 70% em meados de 2022.

Mas Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, não escondia a desconfiança. "O acordo é importante. Mas será suficiente? O que eles precisam é entregar essas vacinas", disse ao UOL.

Hoje, pelo menos 40 países pelo mundo continuam

Continuação: Divididos após 2 anos de covid, países buscam acordo contra pandemias

com taxas de vacinação abaixo de 10% de suas populações, enquanto o mundo já administrou 7,8 bilhões de doses. A média apontaria para 104 para cada 100 pessoas no planeta. Mas os números escondem uma profunda desigualdade. Na África, a taxa é de apenas 6% de vacinados.

Transparência Outro ponto de discórdia se refere à obrigação de governos de relatar casos de surtos e variantes. Auditorias internas na OMS já demonstraram que o sistema não funciona, já que governos que optam por ser transparentes acabam sofrendo restrições, fechamento de fronteiras e isolamento.

Nesta semana, a situação da África do Sul foi mais um capítulo dessa situação. Pretória informou ao mundo sobre a variante ômicron, e acabou sendo punida com o fim das ligações aéreas do país com o mundo. O gesto de países ricos foi criticado pela OMS, neste fim de semana.

Ao mesmo tempo, países europeus querem que o novo acordo estabeleça a criação de missões internacionais, que terão o poder de entrar em países e a necessidade de criar uma espécie de direito à inspeção, sempre que um surto aparecer.

Os emergentes, porém, alertam que não existe clareza sobre quem estaria sob comando dessa inspeção e sob qual mandato.

O temor é que, sendo países tropicais, esses locais sejam mais frequentemente alvos de pressões por mis-

sões de inspeção, justamente pela existência de diferentes surtos.

Missões internacionais, portanto, poderiam significar também o questionamento da segurança de algumas dessas áreas e a declaração de zonas de interesse internacional. No Brasil, esse cenário é considerado como uma ameaça contra a soberania.

Além da inspeção, uma das propostas fala na criação de pontos focais da OMS dentro de cada um dos países, com total independência para agir. A proposta também enfrenta resistência dentro do governo brasileiro.

Nesta semana, as copresidentes da painel criado para avaliar a resposta internacional à pandemia emitiram uma declaração de apoio ao tratado. Elas advertiram que "a necessidade de reformas é urgente", e pediram aos países "que trabalhem com o propósito de obter resultados reais que protejam as pessoas".

"O que é necessário agora é que os países deem um empurrão final para que a oportunidade de criar um mundo mais seguro não nos escape por entre os dedos", disse uma das líderes do processo, a ex primeira-ministra da Nova Zelândia Helen Clark.

"Perguntamos: se esta pandemia representando uma ameaça para a saúde e o bem-estar da humanidade no mundo inteiro não pode catalisar uma mudança real, o que irá?", completou.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3, 6

Pirataria

5

Inovação

6